INDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. APP - ENQUADRAMENTO GERAL	**4**
3. ESTRATÉGIA E DESENVOLVIMENTO PARA 2018	4
4. OBJECTIVOS GERAIS	**5**
5. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	5
6. EIXO 1 - ESTRATÉGIAS	**5**
7. EIXO 2 – CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO	5
8. EIXO 3 - CONCERTAÇÃO ESTRATÉGICA DE OBJETIVOS	**6**
9. CONCLUSÃO	6
ORÇAMENTO	**7**

Introdução

Sorrir passa a ser difícil e encarar a vida muito mais, pois no decorrer das nossas vidas e com uma longevidade cada vez maior, a vida demonstra-nos que o mundo em que vivemos está longe de ser o perfeito, o que cada um de nós idealiza diariamente. O que sonhamos está longe da realidade dos nossos dias e cada vez mais nos capacitamos da nossa impotência em mudar a consciência e a mentalidade de cada um de nós. Contudo e, apesar de por vezes nos sentirmos de pés e mãos atadas, não devemos ser submissos a esse estado de espírito, sendo nossa obrigação contradizer e lutar com amor, afinco, assertividade para conseguirmos levar a bom porto a concretização dos nossos projetos para que o impacto junto da sociedade que defendemos, nomeadamente as pessoas idosas, seja notório e combata as questões biopsicossociais inerentes ao envelhecimento ativo e às pessoas idosas, visando a promoção da dignificação, respeito, saúde, autonomia, participação e segurança, num quadro de envelhecimento ativo e de solidariedade intergeracional, e de uma sociedade mais inclusiva para todas as idades.

Todos nós temos uma responsabilidade social e devíamos promover novas mentalidades e combater estereótipos negativos relativamente à idade e ao envelhecimento, contribuindo espiritual, científica e tecnicamente para a melhoria do bem-estar, qualidade de vida, e integração social e comunitária das pessoas idosas, cooperando no apoio destas em situações de fragilidade, deficiência e dependência funcional e, por último, contribuir para o desenvolvimento de respostas sociais que promovam a dignidade e a sua valorização, promovendo assim o intercâmbio com outras instituições e organizações no âmbito de colaboração técnico-científico ou de atividades sociais/comunitárias.

Todos estes contributos em prol da comunidade, principalmente da mais desfavorecida e fragilizada, não é uma missão fácil, porque na maioria das vezes envolve recursos quer financeiros quer humanos muito escassos que tornam a sua concretização quase impossível. Mas se todas as instituições convergirem no mesmo sentido e coesas, o esforço e desempenho colectivo ajudarão a acautelar e até a resolver alguns dos problemas e situações destas pessoas idosas.

Todos, temos a obrigação de promover uma imagem positiva e participativa, informando sobre o real contributo que as pessoas idosas dão à sociedade portuguesa e, não menos importante, dando-lhes voz ativa e visibilidade, pois são exemplos de vida de pessoas longevas que continuam activas e influenciam de modo construtivo a sociedade portuguesa, contrariando o idadismo.

Mas para que tudo isto seja possível é necessário contar com estruturas organizadas, eficientes, eficazes e sobretudo coesas para que o sistema de justiça social vingue.

1. APP – Associação Portuguesa de Psicogerontologia

1.1. Enquadramento Geral

A APP – Associação Portuguesa de Psicogerontologia, é uma associação de solidariedade social e de âmbito nacional, constituída por mais de duzentos associados de norte a sul do país e ilhas. Não professa qualquer ideologia política ou confissão religiosa e propõe-se defender a pessoa humana e os seus direitos individuais e sociais, qualquer que seja a idade, género, condição, etnia, cultura ou nacionalidade. Dedica-se às questões biopsicossociais inerentes ao envelhecimento e às pessoas idosas. Visa a promoção da dignificação, respeito, saúde, autonomia, participação e segurança das pessoas idosas, num quadro de envelhecimento ativo e de solidariedade intergeracional e de uma sociedade mais inclusiva para todas as idades. Promove novas mentalidades e combate estereótipos negativos relativamente à idade e ao envelhecimento. Pretende ainda contribuir para a edificação de uma estrutura creditada do ponto de vista social, técnico e científico que sirva de referência numa postura de Observatório, assim como espiritual, científica e tecnicamente para a melhoria do bem-estar, qualidade de vida, e integração social e comunitária das pessoas idosas. Coopera no apoio a pessoas idosas em situações de fragilidade, deficiência e dependência e contribui para consensos alargados sobre iniciativas a desenvolver que possam servir de linhas orientadoras no domínio do envelhecimento, para o desenvolvimento de respostas sociais que promovam a dignidade e valorização das pessoas idosas. Promove o intercâmbio com outras instituições e organizações no âmbito de colaboração técnico-científico ou de atividades sociais/comunitárias e atribui prémios e outros incentivos que contribuam para o desenvolvimento dos seus objetivos e reconhecimento social da sua atividade, promovendo e divulgando informação e ações de formação, nomeadamente nas áreas da Gerontologia e da psicogerontologia.

2. Estratégia e desenvolvimento para 2018

O presente documento, que constitui o Plano de atividades para 2018, serve de instrumento estratégico de intervenção na promoção dos quatro pilares do envelhecimento ativo que são eles: saúde; Autonomia; Participação; Segurança.

À semelhança do modelo que esteve na base da estruturação da estratégia da APP em 2017, os objetivos estratégicos definidos para 2018 assentam numa lógica de continuidade e de ampliação das relações com os vários parceiros.

2.1. Objetivos Gerais

Consecução de um posicionamento marcado pelo rigor, pela competência e pela excelência junto dos agentes sociais regionais e nacionais; Aprofundamento das relações de colaboração e de acordo de esforços entre entidades públicas, privadas e instituições sociais; criação de um modelo marcado pela eficiência, eficácia e

sustentabilidade; prestação de uma ação de carácter marcante e focada nas necessidades; Estabelecimento de protocolos com propósitos bem definidos e ajustados; adopção de uma dinâmica de funcionamento focada nos resultados e na sustentabilidade organizacional.

2.2. Objetivos Específicos

Cooperação Institucional - Potenciar a existência de um forte vínculo entre a UDIPSS-Lisboa, a FITI e a CNIS; promover uma cultura de estreita colaboração com as instituições sociais; explorar o desenvolvimento de parcerias estratégicas de longo prazo com diferentes entidades públicas e privadas, nomeadamente departamentos governamentais, autarquias, organizações não governamentais, rede social de Lisboa, media e outros parceiros.

Eixo 1 - Estratégias - Desenvolver mecanismos de comunicação permanente com as instituições sociais (reuniões presenciais, site, Facebook, Newsletter, folhetos de informação temática e colaboração com revistas periódicas e outras plataformas); Criar uma rede de parceiros que suporte a ação da APP na prossecução dos seus objetivos e na defesa dos interesses do nosso publico alvo; promover reuniões e debates sobre matérias da actualidade, visando antecipar ou diagnosticar problemas e contribuir para a sua resolução imediata ou prevenção, assim como criar unidades ou projetos de referência que contribuam para a promoção geral da saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, criando para o efeito comissões que estudem, avaliem e difundam as suas conclusões, bem como executem os trabalhos propostos pela Associação, assim como apoiar projetos de investigação na área do envelhecimento coma colaboração de associados, estagiários, voluntários e Universidades.

Eixo 2 - Capacitação e Formação - A APP, pretende capacitar a sociedade em geral, familiares e técnicos através da organização de debates e seminários temáticos, incidindo sobre as problemáticas mais complexas do envelhecimento ativo; dinamizar e aprofundar as parcerias com a comunidade académica e científica (ISPA departamento de Formação Avançada; UCP – Instituto de Ciências da Saúde, CRIAP – Universidade Lusíada, SPGG – Sociedade Portuguesa de Gerontologia e Geriatria); promover encontros e visitas no sentido de aprofundar partilhas de boas práticas e procura de recursos inovadores para as problemáticas deste sector. Promover a visibilidade da APP, dinamizando a informação no site, desenvolvendo e aprovando contactos com a imprensa regional, nacional e internacional.

Eixo 3 - Concertação Estratégica de objetivos

® ***Calendarização de ações 1º Semestre de 2018:*** √ - Curso de Pós-Graduação em Psicogerontologia - Curso de Pós Graduação em Psicogerontologia, dupla certificação - Manter e estimular as atividades dos grupos de Ação APP – GAAPP (politicas sociais, prevenção de acidentes, envelhecimento ativo, geriatria, gerontromoticidade, psicologia, prevenção da violência e outros); √ - Colaboração da APP em cursos online

® ***Calendarização de ações 2º Semestre 2018***: √ - Congresso nacional, comemoração 20 anos da APP – "A Arte de Envelhecer e o desafio de proximidade "; √ - 7ª Edição do prémio envelhecimento ativo Dra. Maria Raquel Ribeiro, 2018.

Conclusão

Os principais objetivos e estratégias da presente proposta de Plano de Actividades basearam-se nos seguintes factores:

► Consolidar conhecimentos e capacidades técnicas em áreas específicas, de acordo com as necessidades identificadas;
► Ampliar as competências dos cuidadores informais e não só, na sua qualificação, para que possam desempenhar uma melhor intervenção ao nível da definição de estratégias na promoção da dignificação das pessoas idosas, num quadro de envelhecimento ativo e intergeracional e de uma sociedade mais inclusiva para todas as idades.

É com este plano, que queremos continuar a dar um contributo às questões biopsicossociais inerentes ao envelhecimento e às pessoas idosas, contribuindo, entre outras, para o desenvolvimento de respostas sociais que promovam a dignidade e valorização das pessoas idosas.
No sentido de promovermos novas mentalidades e combatermos estereótipos negativos relativamente à idade e ao envelhecimento, o ano de 2018 revela-se executável, impelindo-nos a responder de forma integrada e geradora de mudança.

Plano de Atividades da APP para o ano de 2018

A Direção:
Presidente: Dra. Maria João Quintela — Vice-Presidente: Dr. Wolfgang Gruner

Secretária-Geral: Dra. Vanda Lourenço — 1ª Vogal: Drª Maria José Carrilho

Levado à apreciação da Assembleia Geral de 28 de Novembro de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral: Monsenhor Vítor Feytor Pinto

PLANO DE ATIVIDADES 2018

20 DE NOVEMBRO DE 2017

APP -ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOGERONTOLOGIA
TRAVESSA DO TORAL, Nº1 – 1150-347 Lisboa

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Plano de atividades 2018

AUTOR

Direcção / APP – Associação Portuguesa de Psicogerontologia

DATA

20 de Novembro de 2017